

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 25 DE MARÇO DE 1866

NUMERO 4

INTERIOR

ERACA

Continuaremos com o importante assumpto da instrução publica. Disse-mos que a queiamos universal, gratuita e obrigatoria. E não é uma these só de luxo o que sustentamos: antes, uma questão de interesse immediato e essencialmente practico para a sociedade e para o estado.

Prepara-se o triumpho completo e definitivo da liberdade; pretende-se firmar o ponto d'apoio d'essa poderosa alavanca que conseguirá levantar o mundo, promette-se solver o terrivel enigma das esphinges chamadas revoluções que costumam, por uma supposta fatalidade historica, redar aos povos o caminho do progresso e as portas da civilisação.

Embora uma philosophia triste e cruel se comprazia em contrariar estas aspirações do nosso seculo, apontando-lhe a ordem invariavelmente alterada dos phenomenos physicos reproduzida na natureza moral e social, os novos e vastos horisontes que se nos apresentam a cada paragem na subida, aliviam-nos da fadiga e animam-nos a proseguir sempre até ao mais alto. Se embaixo vemos a opposição igual e constante da luz e das trevas, da vida e da morte, do calor e do frio, n'outra região mais elevada começa o predomínio crescente da intelligencia sobre a força, da sciencia sobre a ignorancia, da liberdade sobre o instinto e a fatalidade.

Infelizmente aquella desconsolada philosophia, representada em França e Italia pelo celebre A. Vera, tem em toda a parte mais sectarios do que se imagina; alguns por espirito de systema; outros, por tommodidade e indolencia de espirito.

Para elles o crime, e a pena, a guerra e as revoluções são males inevitaveis que acompanham eternamente a humanidade, como ao corpo a sua sombra. Nós porém cremos o contrario.

Derrame se a instrução, infunde-se a educação moral em todo o povo; e os crimes, as guerras e as revoluções desvanecer-se-hão como phantasmas da noite ao primeiro raiar da alvorada.

Mas quando chegará a epocha em que, segundo a mythologia dos persas, Ormuzd supplante Abrimaes, o prínci-

pio da luz vença, e extermine o príncipio das trevas?

Quando os governos se convencerem que é do seu direito, e de seu dever exigirem de cada um dos membros da sociedade certa instrução adequada em geral ao cumprimento dos grandes fins sociais e moraes de todo o homem.

Não basta portanto, que o cidadão saiba apenas ler e escrever, importa sobretudo que elle possua os conhecimentos e a virtude necessaria, que o habilitem a bem exercer as duas funções mais elevadas da vida civil — a eleição e o jury.

Esta instrução será como uma garantia prestada pelos novos adeptos á entrada da cidade, de respeito e homenagem, aos sagrados principios de ordem e justiça que o Estado representa.

Mas quaes as condições em que o ensino primario deve ser ministrado ao povo? Quaes são os meios justos e efficaes para o tornarem obrigatorio? Em que limites haverá de conter-se a influencia do Estado na educação moral das creanças?

Outras tantas questões interessantissimas, que merecem da nossa parte uma attenção especial.

Agricultura

Para quem conhece, ainda superficialmente, as nossas circumstancias economicas e industriaes, é objecto de espanto a pouca attenção, que no nosso paiz se dá á mais importante de todas as industriaes — a industria agricola. E com tudo, de todas as nossas necessidades não ha nenhuma mais imperterivel e urgente que a de providenciar com todo o zelo e cuidado em prol da nossa agricultura, fonte das subsistencias.

A questão do melhoramento do solo não é só uma questão agricola, é tambem manufacturaria e commercial; pois que d'ella depende em grande parte a solução da questão das subsistencias.

Sem pão e sem carne, isto é, com um alimento não conveniente e reparador, fallecem todas as industriaes, morre toda a iniciativa, afrouxa todo o vigor; e a nação em que não ha alimentação sufficiente é uma nação que não pode caminhar na estrada do progresso.

E a agricultura que fornece a principal parte das materias primas de que se servem as outras industriaes; e é cla-

ro, que faltando aquellas, estas hão de perecer ou decahir rapidamente.

Além d'esta circumstancia já poderosissima, acrece que sendo poucos e insufficientes os alimentos de primeira necessidade, hade ir consideravelmente o seu preço, e resultar necessariamente uma baixa nos salarios, que aos operarios tem de ser dados no exercicio de qualquer industria.

Por outro lado os operarios, a quem este augmento de salario não compensa geralmente a elevação do preço dos alimentos de primeira necessidade, nutrem-se mal, e o seu trabalho é menos vigoroso e perfeito, trabalham menos e o resultado é que o preço dos objectos da sua industria hade crescer para compensar a sua menor produção.

Esta influencia faz-se sentir não só no physico, como demonstrámos, mas ainda no moral.

Com o desfallecimento das forças physicas vem o enfraquecimento das intellectuaes, o indifferentismo pelas cosas publicas, o desapêgo ás instituições liberaes, á patria e á familia.

Se é verdade o que levamos dito, e agora attentamos no estado em que se acha a nossa agricultura, que não fornece cereaes sufficientes para o consumo do paiz, ver-se-ha a toda a luz a a necessidade instante de lhe acudir de prompto.

Movidos por estas considerações procuramos pela nossa parte concorrer para o progresso agricola, estudando as causas mais provaveis do nosso atraso n'esta parte, e apresentando os remedios que nos parecem mais adequados de melhorar.

E o que reservamos para os artigos seguintes

REVISTA EXTRANGEIRA

Na primeira sessão da conferencia diplomatica reunida em Paris no dia 16 do corrente para resolver a questão dos principados do Danubio, achavam-se representadas todas as potencias signatarias do tractado de Paris.

Depois da verificação dos poderes, o principe de Meternich propoz que se dêsse a presidencia ao representante do governo que hospedava os plenipotenciarios. Foi prestada sem opposi-

ção esta homenagem a Mr. Drouyn de Lhuys.

Prestaram todos o juramento do sigillo; mas, apezar disso, corre o boato de que os plenipotenciarios se comprometteram a respeitar as anteriores convenções internacionaes. Prevalecendo estas o successor do principe Couza deve ser natural dos principados.

Diz-se que, alem da questão dos principados, a dos ducados do Elba terá de occupar a attenção da conferencia.

Falla-se na eventualidade d'um conflicto entre a Austria e a Prussia. Parece-nos que tal conflicto se não dará, porque vae de encontro aos interesses geraes e particulares das duas potencias. Estas duas potencias allemães tem bastante timo para não darem o espectáculo d'uma guerra civil germanica.

A Austria é composta de elementos heterogeneos, e teria além disso, no caso de guerra com a Prussia, de haver-se ao mesmo tempo com a Italia, que aproveitaria esta occasião opportuna para lhe arrancar o Veneto.

A Prussia conhece muito bem que os pequenos estados germanicos olham para ella com ciúme, pois nada sympathizam com a rapida ascensão da casa Brandeburgo que, não ha muito, era sua equal; e por tanto ellas se ligaram á Austria para a não deixarem supplantar por sua rival.

A paz entre estas duas potencias é necessario para o statu quo da Confederação Germanica.

O barão de Budberg, embaixador da Russia chegou a Paris, e foi logo visitado por Drouyn de Lhuys. Presunha-se que desta entrevista se fixasse o dia para a segunda conferencia.

Na Irlanda, apezar da energia das autoridades policiaes, não cessou a excitação do fentanismo.

Consta que tem havido conferencias em Londres entre Prim e Cabrera, e ha esperanças de que sejam bem succedidas, porque o amigo da familia de D. Carlos é hoje liberal á ingleza.

Dos Estados-Unidos nada ha de novo.

Diz-se que a republica do Equador assignou um tractado de alliança offensiva e defensiva com o Chiti e o Perú contra a Hispanha.

No Mexico as circumstancias do imperador Maximiliano não são das melhores. Elle só pôde contar com as forças estrangeiras, pois os officiaes e soldados mexicanos são geralmente des-

leaes, e estão sempre promptos a venderem a causa que servem.

O governo hispanhol levantou finalmente o estado de sitio! A ordem real é concebida nos seguintes termos:

Tendo felizmente cessado as causas que obrigaram o governo de S. M. a dictar, por intermedio de v. ex.ª, a real ordem 3 de Janeiro do corrente anno, que authorisa o capitão general de Castella Nova, a declarar em estado de sitio o districto do seu commando; e inteira da S. M. das communicações da mesma autoridade nas quaes declara que não julga necessaria a continuação daquelle estado excepcional, foi servida ordenar, de accordo com o conselho de ministros, que desde logo se proceda á expedição das ordens e bandos convenientes, afim de que as autoridades civis desse districto entrem de novo no livre exercicio das suas funções administrativas e politicas:

De ordem real assim o communico a v. ex.ª, para seu conhecimento, afim de que pelo ministerio a seu digno cargo se dêem as ordens que forem necessarias; advertindo ao mesmo tempo que nesta data se dá tambem conhecimento desta disposição ao ministerio da governação, para que por elle se trausmittam as ordens opportunas.

As noticias da guerra da America do sul são tristes.

No dia 31 de janeiro a divisão do general Hornos (Correntina) foi acommetida pelos paraguayos na margem do Paraná.

O general Mitre informado disto fez marchar para alli a segunda divisão de Buenos Ayres.

N'este mesmo dia pelas 11 horas, essa divisão que contava 3:000 homens presentindo o inimigo, tomou posição junto de um arroio, chamado Peguajó.

Principiou a peleja por um tiroteio da cavallaria de Hornos, e depois os batalhões argentinos atacando de frente os paraguayos os obrigaram a passar o Peguajó.

Esta vantagem apparente dos argentinos não foi mais do que um estratagemma do inimigo para os attrahir a um ponto em que havia um grande reforço incoberto pela mata, o qual cahindo de improvizo sobre a divisão a derrotou completamente.

Os argentinos bateram-se com cora-

cocheiro, para o fundo do coupé, cahiu em cima de Raoul.

Raoul estava a sonhar com a senhora de Logel.

Achatado em sobresalto, exhalou um gemido lamentavel, e repeliu a massa que o abafava; mas voltando-lhe a presença de espirito, as exclamações extinguiram-se n'um silencio cheio de confusão.

De facto, não tinha elle ultrapassado os seus direitos apoderando-se da carruagem d'outro? Se M. Gibson addicionasse esta nova affronta á somma dos incommodos que Raoul lhe tinha já causado, não era para receiar que a conversação degenerasse n'uma lucta de murros incarnicada?

Senhor, balbuciu timidamente Guérac, sou eu ainda!...

Silencio profundo.

Sou eu ainda, repetiu Raoul animado por esta mansidão. Mas não tenha receio! eu não tenho intenções más, pelo contrario. Se o senhor consentir em conceder-me um minuto d'audiencia; o senhor...

Uma roncadura sonora cortou-lhe a phrase ao meio.

M. Gibson dormia distillando vapores alcoolicos. Guérac não ousou arrancar-o ao repouso; preferiu amparar-lhe a cabeça, e não foi, podem acreditar, uma pequena expiação de seus peccados.

Ruminava um plano de evasão, quando esta horivel viagem teve um termo.

(Continua)

FOLHETIM.

SEGREDO DE MULHER.

Romanço

Eugène Berthoud

Tradução livre

AUGUSTO VALLADARES

(Continuação)

Em dias ordinarios, o posto que Raoul conquistou era commodo e hygienico; mas para manter-se n'elle, esta noite, precisava d'uma dose não vulgar de perseverança.

As torrentes de chuva transformaram-se em cataractas. Com um chapéo d'oleado, e embrulhado n'um capote de seis cabeções, o cocheiro ria do dilúvio; Guérac vestido com um fraque leve, e uma calça branca, foi atravessado até á medulla.

N'um abrir e fechar d'olhos os botins encheram-se, a camisa collou-se-lhe á pelle, a gravata destingiu para a camisa, e o chapéo, cujas abas amolecidas se transformaram em goteiras, vasava-lhe no pescoço um rio caudaloso.

Esfereceu tudo mentalmente á dama dos seus pensamentos, depois ganhou animo lem-

brando-se de que o martyrio seria de curta duração, e que tão de pressa se orientasse á cerca da rua e numero da casa do Americano, teria a faculdade de recolher-se ao seu domicilio, enchugando-se ao pé d'um fogão reanimador, e saborear as delicias d'uma cama cuidadosamente preparada.

No entretanto a carruagem continuava a rodar na direcção da Magdalena. A paisagem tinha poucos incantos. Um ceo de carvão esmagava os telhados silenciosos, e os bicos de gaz faziam dançar os reflexos sobre o asphalto deserto e molhado. Cada volta de roda chapava-lhe na illharga uma amostra do macadame; cada litro de chuva causava-lhe uma convulsão nervosa; e toda para mais, o cocheiro, que expulsava a humidade por meio d'um cachimbo enorme, lançava-lhe á cara nuvens de fumo acre e nauseabundo.

Felizmente, o coupé fez alto á esquina da rua Lafite e do boulevard dos italianos.

Guérac saltou abaixo com um sentimento inequivoco de satisfação.

Graças! meu Deus!... exclamou elle; vou finalmente saber onde mora o meu amigo!...

Em quanto sacudia a roupa, M. Gibson desceu da carruagem, estirou o corpanzil, espreguiçou-se, abriu o immenso chapéo de chuva, deu alguns passos, voltou á esquerda e subiu tranquilamente a escada da Maison-Dorée.

Raoul deu um grito de raiva.

Que!... este interminavel comilão vae ceiar?

As apparencias eram d'isso; porque o cocheiro embrulhou-se como homem que tomara por hora, e que se dispõe a longa estada.

Guérac a bater o queixo de cólera e frio, vendo isto teve, tentações d'acabar alli com a victima.

Mas um relampago de memoria desenhou-lhe os lindos olhos da senhora de Logel, aquella mão divina, aquella pé infantil, e sobre tudo aquella enebriante sorriso, sorriso nacarado e tentador.

Se elle abandonasse a partida, que probabilidades tinha de poder appropriar-se d'estes thesouros?

O desgraçado resignou-se, e procurou um abrigo.

Pesquisa difficil, na verdade. Refugiar-se no restaurante, ou n'um café qualquer, impossivel. O estado da sua toilette attrahiria sobre elle olhares, que não se sentia com forças de supportar.

As portas cocheiras estas estavam todas fechadas.

Depois d'alguema hesitação Guérac abriu surranteiramente o coupé do seu adversario.

Escondeu-se alli, fechou as portinholas metteu as mãos roixas no fundo das algibeiras humidas, e furioso, transido, constipado, tiritando, enovelou-se o melhor que pôde.

Passou assim um certo lapso de tempo; pouco a pouco, o calor do corpo foi secando os vestidos, e desenvolvendo um neveiro denso. Raoul fomegava como uma fogueira de lenha verde, e adormeceu n'esta humida temperatura.

gem; mas foram supplantados pelo numero.

Esta noticia causou grande desgosto em Buenos Ayres, e a imprensa argentina accusa os brasileiros, e com especialidade o visconde de Tamandaré.

Esperamos o seguinte paquete para darmos noticias mais satisfactorias, pois assim o esperamos a vista dos recursos de que dispõe o Brazil e suas alliadas, a Republica do Uruguay e Confederação Argentina.

Não obstante as beixias terem dizimado os soldados, o exercito alliado conta uma força proxima de 60.000 homens.

Com este exercito e com a esquadra brasileira, a mais poderosa que até hoje tem operado na America do sul, podemos esperar grandes acontecimentos, e a completa aniquilação das atrevidas pertences do barbaro Lopes.

Esquadra brasileira que vai operar no Paraná.

ENCOURAÇADOS

Corveta Brazil

Tamandaré.

Barroso.

VAPORES A RODAS

Fragata Ama onas.

Corveta Recife.

Canhoneira Henrique Martins.

Chuy.

Onze de junho.

Iguarey

VAPORES A HELICE

Corveta Biberibe.

Magé.

Belmonte.

Parahyba.

Araquary.

Itajahy.

Iquatemy.

Ypiranga.

Meirim.

Ivahy.

Maracanã.

Lyndia.

TRANSPORTES A VAPOR.

Vapor Vpa.

Princeza.

Leopoldina.

TRANSPORTES A VELA

Patacho Iguassu, tres pontões e seis chatalas.

Conclusão do discurso do sr. deputado Levy Maria Jordão

Mas o governo de então conheceu o alcance d'estes passos, embora sem resultado então, e por isso um ministro da marinha que se chamava Marinho de Mello e Castro e basta este nome para dispensar todo o elogio, escrevia nas suas instruções de 22 de junho de 1779 ao bispo de Angola:

Nesta corte não deixa de haver algumas suspeitas de que pelos portos de Loango, Mojembo e Cabinda têm os francezes introduzido no Congo alguns missionarios da sua nação, e que os mesmos barbadinhos italianos têm passado áquelle reino levados por navios francezes; e ainda que não ha noticia alguma certa em que estes factos se fundem sempre será preciso examinar com toda a circumspecção se elles existem, porque no caso de se verificarem, é certo que os ditos missionarios não de ter trabalhado para attrahir os animos d'aquelles povos a favor da nação franceza, e logo que souberem da chegada dos nossos missionarios (referia-se á grande missão que n'esse anno enviámos ao Congo) também farão as possiveis diligencias para excluir, porque não é ignorado que aquella conquista pertence aos domínios d'esta coroa; etc.

Depois d'aquellas infructuosas tentativas, e das cautelas para logo tomadas pelo governo portuguez, nunca os missionarios francezes imaginariam que haviam de ser tão bem recebidos em 1866, sem embargo algum da curia do governo e com a protecção da curia romana!

Como eu atraz dos missionarios francezes vejo uma grave questão colonial em perspectiva n'um futuro mais ou menos proximo, que Deus afaste, não posso deixar de ponderar á camara o modo como a curia romana se tem havido para commoção sempre que o Congo desperta a attenção de alguma potencia poderosa.

Em 1866 confia a missão d'esse reino á religiosos francezes, sem ter para commoção a mais leve deferencia nem directamente, nem por meio do seu nuncio n'esta corte, a ponto de se termos noticia official do facto por uma communicação do digno representante da França em Portugal!

Angola, resolveu a curia occupar as missões do Congo com missionarios hespanhoes e italianos, que deviam embarcar n'um dos portos de Hespanha e ser subsidiados largamente por Philippe de Castella (Vozes:—Oçam, ouçam). E se não foram os esforços do jesuita Nuno da Cunha, e a restauração de Angola em 1638 por Salvador Correia de Sá, o plano teria vingado!

Em 1617 hespanhoes—em 1866 francezes! Sempre que pôde nos mostra a curia como se sabem respeitar as conveniencias e as boas relações que devem existir entre os governos (Apoiados).

É curioso, de passagem o direi, ler no Portugal restaurado, do conde da Eriçeira, como foi organizado e como deixou de virar em 1618 aquelle trama, em que a curia intervinha mais como instrumento de Castella, que pretendia ás difficuldades materiaes, com que lutavamos com os holandezes em Angola, juntar ás difficuldades moraes que os seus missionarios nos haviam de suscitar, indispondo contra nós os animos do gentio do sertão e do Congo (apoiados).

E podemos nós, embora respeitando o santo padre como chefe da igreja, tolerar que a curia romana leve a audacia a ponto de menosprezar a nossa dignidade nacional, pelo modo como acaba de o fazer!! (Apoiados.) Podemos soffrer que ella continue no caminho que ha tempos vae seguindo para commoção, por não ter tido resposta condigna?! (Apoiados.) Por certo que não (muitos apoiados).

Bem vejo que o uobre ministro dos negocios estrangeiros é o primeiro a reconhecer que se trata de um attentado inaudito, e que merece severa demonstração (apoiados); mas será bastante para isso a nota dirigida ao nosso enviado em Roma?! Não o creio (apoiados). S. ex.ª sabe, melhor do que eu, como nós, por aggravos mais leves, respondemos mais de uma vez á curia, e fizemos em vinte e quatro horas sair d'este reino o seu representante em Portugal (apoiados). Signo o governo estes exemplos, proceda com energia, exija satisfação e reparação prompta e immediata; e de crer que o summo pontifice esteja prompto a reconhecer a nossa justiça; mas quando o seu governo não se prestasse a isso, o remedio é facil, e o sr. ministro sabe o que exige o nosso decoro (apoiados).

Não se julgue por isso que eu desconheço que temos deveres a cumprir; tem-os, e muito grandes; e se para os satisfazer é mister fazer sacrificios, estou prompto a votal-os do coração.

Uma das primeiras e mais urgentes necessidades pelo lado religioso é crear quanto antes um viveiro de missionarios para as missões da Africa occidental; e desenganemo-nos, sem o voto de servir nas missões por algum tempo é impossível conseguir o nosso fim; aproveitemos as vocações, que as ha ainda felizmente, e forneçamos-lhes os auxilios com que os poderes publicos as podem e devem facultar, para que possam a isto á mister crear um instituto especial, que eu não duvido approvar, e para autorisar o qual me comprometto a apresentar um projecto de lei com a possivel brevidade.

Mais e, muito mais teria a dizer sobre a questão presente, considerada pelo lado politico, mas as considerações que sobre isso teria a fazer são de tal ordem que, não estando nós em sessão secreta, não me atrevo a apresental-as, porque todas as conveniencias e o interesse do meu paiz, que prezo acima de tudo me inibem de o fazer.

Concluo, sr. presidente, como comecei. Entendo que no procedimento da curia romana houve uma grave offensa á dignidade nacional (apoiados); julgo que este facto não pôde passar sem uma demonstração solemne da nossa parte (apoiados); creio que o governo ha de fazel-o, mas o que por enquanto fez é pouco; e para que possa fazer tudo quanto exige o pundonor da nação portugueza é que provoquet esta manifestação da camara. Podemos divergir na forma de exprimi-la por por meio de moção, mas todos estamos accordes no mesmo sentimento, porque todos somos portuguezes (repetidos apoiados).

Faça o governo o que deve e conte com todos nós; mas não esqueça que a um aggravado de tal ordem deve corresponder uma satisfação prompta e solemne (apoiados). Uma nação que não se soubesse fazer respeitar não teria direito a figurar como nação; mas Portugal tem sempre sabido mostrar que o é (muitos apoiados).

(O orador foi cumprimentado por muitos srs. deputados.)

Em segunda trasladamos o discurso do sr. deputado Seixas a respeito da questão do Patriado d'Africa.

Esta questão foi brilhantemente discutida pelo nobre deputado o sr. Levy, e no campo em que s. ex.ª tratou não posso eu dizer cousa alguma, porque me faltam todos os recursos de intelligencia e habilidade que o illustre deputado possui, apenas na parte historica poderia eu acrescentar alguma cousa ao que disse o illustre orador, mas a camara, depois do brilhante discurso que acaba de ouvir ao sr. Levy sobre a questão, não carece do meu fraco contingente para se esclarecer n'esta questão.

Limitar-me-hei pois a dizer algumas palavras em relação á parte propriamente pratica d'este negocio; fa-lo-hei, sr. presidente, com a linguagem humilde de quem não possui recursos oratorios, de quem não possui facultades para attrahir o auditorio, mas que exporei as cousas como poder, e n'isto cumpri um dever que me é imposto, como deputado da nação, e sobretudo por se tratar de assumpto que toca á provincia que tenho a honra de representar n'esta camara: facto

que me impõe a restricta obrigação de tomar parte no debate.

No que vou expor farei poucas allusões á curia romana; mas lastimo e reprovo, como portuguez, a sua conducta no que ella ha ultrapassado as barreiras legaes contra o nosso direito e prerogativas da coroa portugueza.

A questão de Congo é importantissima, considerada em relação á soberania que nós ali temos, mas parece-me que nós podemos resolve-la facilmente, porque ella não é senão uma verdadeira questão de orçamento, isto emquanto a missionarios, mas não tanto emquanto á questão de posse e dominio.

Eu entendo que a questão relativa a missionarios fica resolvida, se a camara votar todos os annos 8:000\$000 ou 10:000\$000 reis para missões no Congo, estabelecendo-se ali por esta forma um vicariato com alguns padres, e estabelecendo mesmo uma igreja.

Por este modo nós podemos muito facilmente contrariar a influencia dos padres estrangeiros que lá forem, mesmo quando vão sem a autorisação e sem a legalidade que o illustre deputado o sr. Levy apresentou á camara nas suas ideas e brilhante discurso.

Mas se a questão do Congo se pôde resolver d'esta maneira, que eu entendo que é facil, e quando o orçamento do estado vier á camara, hei de ser dos primeiros a fazer uma proposta para que a camara vote esta quantia que me parece sufficiente; devo dizer tambem que a questão das missões no Congo está abandonada desde muito tempo.

Desde 1662 deixou de haver se no Congo, porque desde essa epocha o diocesano, que pela bulla tinha o tratamento, e ainda tem, de bispo de Angola e Congo, deixou de residir ali, e nós principios do presente seculo nem já ali havia egrejas.

No Congo chegou a haver quatorze egrejas, mas desde 1626 principiou uma decadencia de tal ordem que as egrejas foram-se arrojando de maneira tal, que em 1831, quando se extinguiram as ordens religiosas, não havia ali igreja alguma capaz de servir.

Unicamente, desde então, uma vez ou outra tem ido um ou outro padre ao Congo, ao que o illustre deputado o sr. Levy chamou missões; mas eu não sei se effectivamente se lhe pôde chamar missões; porque quando o governador geral de Angola tem enviado um padre ao Congo, geralmente a pedido do rei d'aquelle paiz, para fazer baptizados e casamentos, este padre tem residido ali dois, tres ou quatro mezes o muito, e no fim d'elles retira-se para Loanda, deixando aquelles lugares abandonados, como têm estado quasi constantemente.

O ultimo padre que lá esteve, em 1860 ou 1861, creio eu, ainda hoje existe; foi o padre Moraes, hoje conego da sé de Loanda, que ali esteve algum tempo, a pedido do rei d'atenda, fazendo alguma cousa no sentido que acabo de dizer á camara. Não sei se deva chamar missionario a este padre com tal missão, mas parece que na verdadeira accepção da palavra não o é. Depois este padre retirou-se, e presentemente não ha lá ninguém que me conste. E note-se que esse serviço religioso dos padres idos ao Congo não tem sido praticado em templos, porque os não ha, como já disse.

Devo dizer ainda á camara que o nosso dominio no Congo data de epochas mui remotas, desde o fim do seculo XV, e, como o illustre deputado o sr. Levy muito bem disse, esse dominio não é hoje o mesmo que já foi em outro tempo; mas, ainda que assim seja, nós não podemos nem devemos deixar de repellir com todas as nossas forças qualquer invasão que ali se queira fazer, apresentando á questão de modo que o governo possa precever a fraqueza em que ali nos achámos fraqueza que não deixa de ter certa ligação com esta questão (apoiados).

No Congo tinha antigamente o rei mais poder do que tem hoje. Era vassallo de Portugal e reconhecia esta vassallagem por meio de seiscentos escravos que dava por anno ao governo portuguez de Angola. Acabou o trafico da escravatura, e acabou portanto o tributo; nós não recebemos mais, os seiscentos escravos, e por consequencia o rei do Congo, vendo que se lhe não recebia este tributo do qual indirectamente colhia certos e pingues resultados, que não são para aqui, porque me levariam muito longe, afrouxou de certo modo na amizade e sympathia que tinha pela soberania portugueza, indo nós tambem pela nossa parte desamparando aquelle territorio, deixando-o entregue a si, isto porque nos dirigimos para outros pontos mais proprios para o commercio.

Em 1860 principiou uma guerra dynastica no Congo, e quando digo guerra dynastica, não é uma guerra como a força da palavra indica, nem uma guerra que tenha a mais pequena relação com as guerras dynasticas da Europa.

(Continua)

NOTICIARIO

Ephemerides. --- Domingo 23 Principio da aurora ás 4 horas e 20 minutos. Nascimento do sol ás 5 horas e 56 minutos. Ocaso do sol ás 6 horas e 41 minutos.

Lausperenne. --- Está hoje exposto á veneração dos fieis o SS. Sacramento na Capella de S. Vicente. E amanha ao meio dia expõe-se na magestosa Igreja de Santa Cruz.

Festividade. --- Teve logar na sexta feira passada, como tínhamos annuciado, a solemniaidade das dores gloriosas da Virgem SS. na Igreja dos extinctos Congregados, que foi celebrada com grande esplendor e magnificencia. Orou o Rvd. Abade de Requião que n'uma phrase elegante e primorosa de-

senvolveu o interessantissimo thema das dores da Virgem junto á cruz de seu filho. Foi mais uma vez que tivemos o prazer de apreciar o conhecido talento, e brilhante eloquencia do joven sacerdote.

Reunião Familiar. --- Houve na quinta feira passada em casa dos Ex.ªs Visconde e Vincondega de Pindella, a primeira das reuniões de familias, que s. ex.ªs tencionam dar todas as quintas feiras seguintes.

Estiveram diferentes senhoras e cavalheiros, que se retiraram depois da meia noite sumamente penhorados pelas maneiras distinctas com que foram tratados tanto pelo Ex.ªs Visconde e Vincondega de Pindella, como por sua illustre irmã a Ex.ª sr.ª D. Anna Freitas.

Obras da cidade. --- Pergunta-se á illustissima Camara quando, como, e com que fundamento concedeu licença, para uma obra que se anda fazendo debaixo dos arcos, no largo da Lapa?

Aguardamos a resposta para voltarmos ao assumpto.

Prestitidigitadores. --- Chegaram ha dias a esta cidade D. Carlos Mesa, e D. José Ferrari, prestitidigitadores, que nos dizem ter merecido os applausos do publico nos theatros em que tem trabalhado.

Tencionam apresentar os seus trabalhos no theatro de S. Geraldo na noite de 2 de Abril.

Bademaker. --- Dizem-nos que este virtuoso e exemplar sacerdote chega a esta cidade na proxima semana, e que pregará em alguns dos templos d'ella, dando assim logar a que o publico tenha occasião de admirar o seu talento, e erudição.

Boletim bibliographico. --- Recebemos o boletim bibliographico d'este mez, publicado pela casa Moré do Porto. Traz um grande numero de novas publicações. Todos os livros n'ella mencionados encontram-se á venda na Livraria do sr. Eduardo Coelho, no Campo de Sancta Anna.

Banco de Portugal. --- O juro do desconto n'aquelle estabelecimento de credito, foi taxado desde o dia 20 do corrente em 6 por cento.

Não lhes temos inveja. --- Diz o Diario de Noticias, de Lisboa, que os empregados incumbidos da limpeza, em aquella populosa capital, levantaram das ruas, durante o mez de fevereiro ultimo, 3:555 carroças de lama e removeram para o vadeiroiro 3783 carroças de lixo.

Em Braga tambem ha muita lama e muito lixo, que toda a gente calca aos pés por essas ruas e a que ninguém dá importancia de levantar. Não lhes temos pois inveja.

Jornal de Barcellos. --- Recebemos o 1.º numero d'esta folha politica, religiosa e litteraria, que por em quanto se publica semanalmente, prometendo passar em breve a apparecer duas vezes por semana. É Redactor responsavel o Ex.ªo sr. Commendador David de Barros E. S. Botelho e director proprietario o sr. J. Baptista Lima. Damos as boas vindas ao novo collega.

Cousas da China. --- É sabido diz a Estrella da Beira, que os chins comem toda a qualidade de animal vivo, que lhe vá parar ás mãos: cabres, ratões, falcões, mochos, aguias, abutres, egonhas são comestiveis que passam no mercado por generos de consumo ordinario. Um pratinho de ratazanas ou de cobras é objecto que elles não despresam á falta outros manjares.

O seu appetite pela carne do cão chega a ser quasi uma loucura. Em casos uos gordo e tenro vale por lá bem bom dinheiro e nos mercados publicos o viajante vê bom abastecimento destes leitões caninos!

Um prato de carne de cão preparada lá pelos cosinheiros do celeste imperio, é tido por um acipice digno dos deuses, e vale muito dinheiro.

Em todas as mezas grandes apparece sempre a carne de cão estofada, guizada, e preparada de trinta mil maneiras.

Vem aqui a pelo já que tratamos da gastronomia chim a seguinte aneddotica com um ing'ez da feitoria de Cantão, que juntando um dia com um negociante de Hong-Kong resolveu satisfazer a sua curiosidade pondo-se de estomago para comer de tudo quanto viesse á meza.

Elle provou e comeu de tudo, mas de um prato gostou tanto que repetiu segunda vez.

A volta para casa perguntaram lhe o que tinha comido, e que tal tinha achado o jantar, e citando elle o prato de que mais havia gostado, os seus interlocutores, se pizeram a imitar o gemido de um cachorrinho. O ing'ez ficou embagado: havia comido pela primeira vez carne de cão e gostado muito. Ainda chegou a affligir-se com esta idea e quiz vomitar, mas onde iria lá a carne do cachorrinho a taes horas!

Entre os mesmos europeus, alguns, dão aprego á qualidade da carne de cachorro, tendo muitos já chegado a asseverar que um cósinho de seis semanas cevado a arroz e feito depois á la chineza é em verdade uno bonne boüche, um bocadinho delicioso! Mas não queremos provar de tal manjar.

Safa! --- O sr. D. Inocente Ortiz e Casado, editor do jornal La Iberia, foi sentenciado ultimamente ás seguintes penas:

Onze annos de presidio, 500 duros de multa e custas, por uma causa.

Onze annos de presidio, 500 duros de multas, e custas, por outro processo.

Dois annos e trez mezes de presidio, 300 duros de multa e custas, por outra causa.

Ao todo: Vinte e quatro annos e trez mezes de presidio!

Poucos dos maiores criminosos terão uma sentença d'estas.

Mais --- O editor da Regeneracion está nos presidios de Toledo.

O da Salud Publica foi condemnado a um anno de cadeia.

Varios outros editores estão condemnados a diferentes annos de presidio.

As querellas a que tem respondido alguns periodicos de Madrid são as seguintes:

La Iberia, 40; La Democracia, 36; La Discussion, 17; Las Novedades, 11; La America, 1; La Nacion, 3; La España, 2; El Ancora, 6; La Politica, 1; El Diario Espanol, 6; La Suberania Nacional, 3; Gil Blas, 9; El Pueblo 9; La Patria, 3; La Regeneracion, 15; La Esperanza, 1; El Pensamento Espanol, 2; El Leon Espanol, 1; Espanol, 1; Las Noticias, 1; La Salud Publica, 2; La Bolsa, 1; La Libertad, 1; La Verdad, 1.

Morte de Jules Gérard --- Diz um jornal francez que não foi acaso, mas sim celebre crime a morte do matador de leões.

O barão Brosson de Cosbigny, capitão de fragata, recentemente chegado das paragens onde se deu o desastroso successo, narra-o como resultante de um crime premeditado.

Quasi privado da sua bagagem por uma tribu hostil que tinha de atravessar na sua expedição aventureira, dirigiu-se o intrepido caçador, para voltar á Serra Leoa, ao chefe de uma tribu vizinha, onde se refugiou, munido ainda de algumas armas que lhe mostrou, e a quem quiz obrigar tempo depois a que lhe desse um barco e alguns homens.

As ameaças de Jules Gérard produziram no chefe da tribu pessimo effecto. Receiando que o caçador voltasse á sua tribu acompanhado de tropas europeas para a destruir, deu ordens secretas aos selvagens que o acompanhavam de acabarem com elle durante o caminho.

Seduzidos pelas armas e resto das bagagens de Gérard e obedecendo ás ordens do seu chefe, ao atravessarem o rio Jung os selvagens ataram de pés e mãos o caçador e lançaram-no á agua.

Alguns dias depois d'esta crime, em virtude da denuncia de um dos indigenas, testemunha do facto, procurou-se no rio o cadaver da victima, que foi effectivamente encontrado.

Enterraram em seguida o matador dos leões, assistindo á triste cerimonia tres europeus.

Noticias agricolas --- Lê-se no Doze de Agosto; São más as noticias do campo. Temtido um intensissimo inverno, com muito frio, com muita neve, e muita chuva.

Os campos da Riba-Bejo estão inundados, e ha já a lamentar muitos prejuizos. As segundas sementeiras estão perdidas, as primeiras, baixas perdidas, ou más, e as ultimas a passar-lhes o tempo de se fazerem.

O inverno tinha corrido regular, mas, agora está irregularissimo, e, se não mudar o tempo, mal irá á agricultura.

Apesar, porém, da intemperie da estação e dos estragos já existentes, pouca differença ha no preço dos cereaes, de que continua a haver abundancia nos mercados.

Tem estado interceptada a communicação do Douro, o que tem feito mal ao commercio dos vinhos.

É falso o que disse um senhor para o Diario de Noticias, de que na Bairrada poucos vinhos se haviam vendido.

Tem-se vendido quasi todos. Sabemos quem quiz ultimamente comprar alli duas pipas de vinho branco. Queriam bom, e não marcava preço. Apenas e por muito favor, pôde obter uma.

O vinho tem chegado a 30\$000 reis. A 27\$000 reis, tem-se feito muitas vendas.

O vinho da Bairrada é do melhor do paiz; o branco é talvez, o melhor, tem, por consequente, e ha-de ter sempre extração.

As arvores de fructo temporão, amendo-eiras, pecegueiros, e alperceiros, mostravam muita flor, se continuou o tempo frigidissimo, e chuvoso, perder-se-ha tudo.

Não nos consta que tenha declinado a epidemia que grassa em alguns pontos do Alemtejo, e devasta alli o gado suino.

Em alguns pontos do paiz continua a epidemia, mas por ora, poucos estragos ha a lamentar.

No preço das carnes não tem havido alteração.

Em Lisboa está a carne de vacca a 280 o kilo, e a de porco, (tourino) idem. Nas provincias varia entre 120 a 190 rs o kilo.

O estado de saúde publica não é mau.

Um novo Jonas --- Não vimos nem ouvimos o que vamos narrar diz a mesma folha, lemos em boa letra redonda. Lá vai por conta do «Petit Journal», de Paris, que o conta, mas por conta do Internacional, de Londres.

hiu ao mar. Os que presenciaram a queda, viram tambem uma enorme baleia com a boca escancarada, que fechou depois de ter engolido o joven naufrago.

Começou-se entao a pesca da baleia a-r opophaga. Puderam-lhe em fim lancar os harpes e arrastal-a para junto do navio.

Os marinheiros fenderam-lhe o craneo com os machados, e ao rasgarem o ventre, desencantaram a creanga, assentada muito tranquillamente soprando na sua flauta!

Isto e muito verdade. **Isthmo de Panama.**— Sobese que foram descobertas recentemente nos arredores de Panama, conta um periodico, minas de ouro de grande riqueza.

Naturalmente emigrantes americanos accorrem logo para explorar esta riqueza. Parece que o numero de exploradores e ja tao grande que occupam uma boa parte da estreita lingua da terra comprehendida entre o Oceano Pacifico e o golpho do Mexico.

Esta circumstancia trouxe de novo a lume o projecto tantas vezes formado de cortar o isthmo de Panama; e d'esta vez parece que sera posto seriamente em execucao com o auxilio de subscripcoes promovidas nos Estados-Unidos, exactamente como aconteceu em Franca para a abertura do canal de Suez.

Diz-se que o governo de Washington, vendo o desinvolvimento subito que ia tomando este negocio, se tinha occupado d'elle seriamente e resolvera proseguir n'este projecto com vigor.

N'esta intencao parece que enviou a Franca um delegado officioso encarregado de concluir com o gabinete das Tulherias um tractado baseado nos seguintes dados. Os dous isthmos de Panama e de Suez seriam em principio neutros, isto e em caso de guerra subditos ribeirinhos, quer sejam americanos quer francezes, nao poderao assenhorear-se d'elles a maõ armada em nome dos seus respectivos governos, ou impedir a passagem a quem quer que for.

Qualquer tentativa d'este genero feita por qualquer potencia, sera immediatamente considerada pelas outras como um acasus belli.

Além d'isto, os do governo, reservaraõ para o seu commercio immuniões respectivas.

Assim os naõs francezes poderaõ atravessar o isthmo de Panama francamente, ou ao menos com uma reducao de direito muito grande em comparacao do que pagaram os vasos das outras naões, e pela sua parte os navios americanos teriam o mesmo privilegio no canal de Suez.

Boa noticia.— O consul d'Alexandria desmente a noticia que correa da existencia da cholera, como se annunciara.

Commissao de soccorros.— Esta instalada na Povoã de Varzim a commissao encarregada de promover donativos para os infelizes pescadores d'aquella villa. — A camara subscreeu com 100\$000

Nova companhia.— Com o titulo de companhia vinhateira e commercial do Douro, se tracta de instituir uma companhia para auxiliar a lavoura e commercio de vinhos do Douro.

Para este fim ja se acha nomeada uma commissao composta dos seguintes cavalheiros:

Conde de Samodães, presidente, Afonso Botelho de Sampaio e Souza vice-presidente.

Antonio Carneiro de Azevedo, 1.º secretario, Luiz Pereira da Fonseca, 2.º secretario.

João Pacheco Pereira, thesoureiro, Antonio Teixeira de Souza, José Maria Rebello Valente, Justino Ferreira Pinto Basto, visconde da Pesqueira, visconde de Villarinho de S. Romão, vogaes.

O capital da companhia sera de 2 mil contos repartidos em 200\$000 accoes de 10\$000 cada uma.

RELIGIAO

MARÇO 25.

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos e um dos mais solennes da Igreja; e em nenhum outro a Religiao ostenta mais brilho, e a fe e piedade dos fieis se mostra mais fervorosa. A Igreja quiz honrar com um culto particular a entrada triumphante de Jesus Christo em Jerusalem. Logo que se viu em liberdade pela conversao dos imperadores instituiu esta festa. A cerimonia das palmas bentas e o symbolo das disposicoes interiores com que os fieis devem celebrar-a e uma viva representacao da entrada triumphante do Salvador em Jerusalem, que os Santos Padres consideram como uma figura de sua entrada triumphante na Jerusalem celeste.

MEDITACAO PARA O DIA

Hosanna Filio David: benedictus qui venit in nomine Domini: Hosanna in altissimis. MATTH. 21.

Hosanna ao Filho de David: bendito seja o que vem em nome do Senhor: Hosana no mais alto dos Ceos.

Etiã si oportuerit me mori tecum, non te negabo. MATTH. 26.

O meu Deus, antes quero morrer comvosco, que negar-vos uma só vez.

MARÇO 26.

Segunda feira Sancta

Como a Igreja, toda esta semana se occupa somente da paixao e morte de nosso Senhor Jesus Christo, o officio da missa deste dia e uma narraçao viva e tocante das principaes circumstancias deste triste mysterio.

O introito e tirado do psalmo 34. David calumniado, perseguido e maltratado, pede a Deus justica contra seus inimigos. Nada convem mais a Jesus Christo que breve vae ser immolado.

A epistola do dia e do propheta Isaias. Falla de Jesus Christo ultrajado, esbofetado, com a face coberta de escarros, echeio de opprobrios até o dia de sua paixao.

O evangelho pinta o quadro da Magdalena prostrada ao pés de Christo, unguindo-os com balsemo precioso, e limpando-os depois com seus compridos cabellos.

MEDITACAO PARA O DIA

Cor mundum crea in me Deus, et spiritum rectum innova in visceribus meis. PSALM. 50.

Dai-me, Senhor a pureza de coraçao e a rectidao de espirito, dotes necessarios para trilhar o verdadeiro caminho.

Ne projecias me a facie tua, et Spiritum Sanctum tuum ne auferas a me. PSALM. 50.

Não me aparteis de vossa presença; e derramai sobre mim as luzes do vosso Santo Espirito.

MARÇO 27.

Terça feira Santa

Quanto mais se aproxima o grande dia em que se consumou a grande obra da nossa redempcao, pela morte do Salvador na Cruz, a Igreja nos aconselha que nos abracemos com este instrumento glorioso da nossa salvaçao; e que imitemos os soffrimentos de Jesus Christo nestes dias de lagrimas, de luto e de penitencia.

MEDITACAO PARA O DIA

Sponsus sanguinum tu mihi es. EXOD. 4.

Derramastes, Senhor o vosso sangue para me salvar e esposar a minha alma.

Quare ergo rubrum est indumentum tuum? ISAI. 63.

Porque motivo, Senhor, vossa tunica está tinda de vosso sangue?

MARÇO 28.

Quarta feira Santa

E' neste dia que principia o grande lucto da Igreja; por ser o dia em que os principes dos sacerdotes, os escribas e anciaos se reuniram para decretar a morte de Jesus Christo.

A excepcao de sexta feira Santa, não ha dia que seja mais particularmente consagrado á paixao do Divino Salvador; pois foi na quarta feira santa que se lavrou a cruel e injusta sentença de sua morte.

MEDITACAO PARA O DIA

Verè languores nostros ipse tulit, et dolores nostros ipse portavit. ISAI. 53.

Verdadeiramente, Senhor, tomastes sobre nós as nossas fraquezas, e carregastes com as nossas dores.

Quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit mihi? Calicem salutaris accipiam. PSALM. 115.

Como retribuirei ao-Senhor os beneficios de elle tenho recebido, e o

muito que se dignou soffrer por mim? De boa vontade tomarei o seu calix de salvaçao.

CORREIO DHOJE

Lisboa 23 de março.

(Do nosso correspondente)

Nada ha de palpitante em politica que lhe possa noticiar; os paes da patria ja lhe vae cheirando o tempo das amendoadas, e fogem todos os dias para suas casas.

O conselho d'Estado reuniu-se hoje, e dizem que o fim, era prorogar as cortes até 20 de abril, e muito para desejar que assim succeda porque ainda ha muito que fazer, e estão pendentes da discussao muitas medidas de importancia como são a lei da imprensa, a desamortisaçao e outras.

Diz-se que a commissao de fazenda ja deu o seu parecer favoravel ao tractado de convencão para o estabelecimento do cabo submarino que hade ligar Portugal, a Franca, Italia, Brazil e Haiti; veremos agora o que faz a commissao de marinha, que dizem vae ser ouvida.

Fóra da politica a novidade mais interessante e que a Academia real das sciencias vae publicar um jornal de sciencias physicas e naturaes, do qual serao redactores os distinctos academicos Latino Coelho, Barboza de Boccaje, Augusto Vicente Lourenço.

Na verdade sobresaltou-nos esta nova, porque ja estavamos esquecidos que havia uma academia de sciencias em Portugal.

Verificou-se o beneficio da signora Borggi Mamõ houveram freneticos applausos, muitos versos mas sobre tudo o que mais agradou á beneficiada foi uma rica corça que lhe offreceu o ex.º duque de Palmella.

Está muito frio, a penna cae-me das mãos e a malla está a fechar.

VARIEDADES.

Relogio dos chinezes

O aldeão chinez, que nem tem relogio d'algebeira nem de sala: pergunta as horas a um mostrador natural, que difficilmente se imaginaria: este mostrador são os olhos do seu gato. Pega no animal; olha-lhe para a pupila, e pelo grau de dilataçao que ella apresenta conhece as horas que são, senão de noite ao menos desde a aurora até ao anoitecer. Tomados sabem que a pupila das raças felinas se contrahe de dia e se dilata durante as trevas; ora, parece que a contraçao e a dilataçao segue com tanta regularidade as horas do dia, que uma vista experimentada as adivinha, por este unico signal. Pela manhã a pupila e oval, tendo sido redonda durante a noite; desde pelo manhã até ao meio dia encurta o seu diametro; do meio dia á tarde retoma insensivelmente a forma oval.

Harpa eolia

Todos sabem a importancia que tem o bambu na Asia e na America. Desde o palacio do Rajah até a cabana do aldeão todos os objectos são formados d'esta materia. Porém o mais admiravel de seus usos, e o que d'elle fazem em Sarikit; queremos fallar das harpas eolias, que muitos de nossos leitores talvez tenham supposto uma invençao dos poetas.

Não e porém assim, e até e uma das cousas mais simples. Faz-se n'um ramo de bambu diferentes buracos de diametro desigual, e que o vento se encerra de encher d'harmonias. Aquelle que á primeira vez ouve, no silencio das florestas, estes magicos sons, jámais lhe esquecerá a impressao, tal foi o incauto, e a illusao.

Estes povos pretendem que se pôde fazer tocar no bambu a aria que se quizer, fazendo a incisao de tal ou tal modo.

Usos populares. Combate das andas em Namur.

Em epochas solennes a mocidade de Namur, dividida em dois corpos denominados Melaus e Avresse, elevada sobre grandes paus, chamados andas, trava um combate, que apresenta um espectáculo extraordinario. Cada facçao, em numero de sette ou oito centos, commandada por um capitão, e muitos officies, distingue-se pelas suas fitas e bandeiras, que durante a açao, fluctuam nas janellas da casa da camara. A hora marcada os dois exercitos, com musica na frente, chegam pelas duas extremidades da Praça Grande, campo de batalha ordinario; têm uma pequena parada, e em seguida, depois de feita pelos capitães uma falla, travam ale-

gremente o combate, ao som dos instrumentos guerreiros. As pernas artificiaes são as unicas armas de que se servem; pelo meio dos combatentes vê-se passar ligeiramente algumas jovens que os animam quando enfraquecem, e os levantam quando cahem. Nada pôde egualar o furor dos dois partidos. Desinvolvem um vigor e uma agilidade singulares na presença da multidão dos expectadores, cujo interesse e poderosamente excitado.

Segundo a tradiçao do paiz, esta lucta curiosa teve por origem a rivalidade de duas familias, a des Melans e a dos Avresses, que terminaram d'este modo as suas pendencias.

Os historiadores e antiquarios não aceitam esta explicação, mas não a substituem por outra satisfactoria. Estes combates foram muitas vezes dados em honra e em presença de soberanos, entre os quaes se cita Carlos V, Pedro o Grande, e Bonaparte. Os magistrados da cidade, considerado, desde o fim do seculo XVIII, os perigos que estes jogos apresentavam, prohibiram-os. Tornaram-se raros desde então; e o ultimo teve logar em 1814, na presença do principe d'Orange.

CORRESPONDENCIAS

Celorico de Basto.

(Correspondencia particular.)

Recebemos o 1.º numero do Partido Liberal, e felicitamos o seu apparecimento, pedimos-lhe que advogue quanto possa os principios da causa que se propoe defender, sempre com a maior imparcialidade, sem que se deixe arrastar por esta ou por aquella facçao partidaria que o pertenda adoçar, fugindo de imitar a maxima parte da imprensa do paiz, e tendo sempre em vista que os factos devem corresponder ao nome pomposo que adoptou.

Agora, passaremos a outros assumptos.

Esta villa de Celorico, parece querer acordar do pezado somno, em que tem jazido desde que el-rei D. Manoel lhe deu o fidalgo.

Como sabe, esta pequena e insignificante villa que se compoe de meia duzia de predios mui ridiculos, e velhos; que não tem commodidades para as repartições publicas; e que verga sob o pezo d'uma comarca que não pôde sustentar, precisava que alguém por caridade... dicesse—levantate d'esse estado miseravel—repara como caminham as povoações que te circuitam, e que não obstante te são inferiores em nobreza... titulos... e indole... não queiras villa de Basto, que os teus foros e regalias desapareçam... cuida de ti, e trata d'evitar as consequencias proprias e resultantes do desleixo e da inercia... Com effeito, appareceu um homem que sem pertencer ao grande numero dos nobres, tem voz auctorizada, tem vontade, e é amigo do progresso.

Precisa ser secundado no seu pensamento — de se levantar um emprestimo de capitães applicados para a edificação de predios para todas as repartições administrativas e judiciaes, e a formoseamento da povoação.

Abriu-se uma subscripção, e para esta já se increveram diferentes Cidadãos, e entre estes o benemerito Manoel Antonio Pimenta, que subscreeu com dez contos de reis. O impulso destes melhoramentos está ao cargo da camara municipal. A ella compete progredir com afflino na tarefa de que se encarregara; e pedimos aqui neste logar — que trabalhe, e seja cuidadosa, protegendo e animando os interesses do povo do seu Conselho; e não menos que afflue, e acaricie os cidadãos brazileiros, aqui residentes, que em tudo são os primeiros, a abrirem os seus cofres, e apresentarem os seus servicos. Se o não fizer, mais tarde terá que arrepende-se.

Não posso deixar de participar-lhe que a igreja matriz de S. Pedro de Britelo, está um pouco melhorada; fizeram-se algumas obras, e a sua iniciativa cabe ao membro da Junta de Parochia Francisco Alves Pinto. Por hoje nada mais de importancia.

COMMERCIO

PRAÇA DE LISBOA

Cotações officiaes

Inscripções de assentamento de 3 p. c (juro

Table with financial data including exchange rates for London, Paris, Amsterdam, etc., and bond prices for Banco Commercial do Porto and Mercantil Portuense.

Cambios

Table with exchange rates for various locations like London, Paris, Hamburg, Amsterdam, Genoa, Naples, Madrid, Cadiz, and Porto.

Rendimento da alfandega grande de Lisboa

Table showing revenue from the large customs office in Lisbon for March 1st and 14th.

Rendimento da alfandega do Porto

Table showing revenue from the customs office in Porto for March 21st.

DESPACHOS PARA EXPORTAÇÃO

21 de março

Rio de Janeiro—Galera Europa, A. de Lemos, 133 litros de vinho. Bahia—No brigue Braz. Pernambuco, F. J. Pereira Pinto, 1 caixão com pentes e 1 dito com rzeiras. Amsterdam.—Na galota hol. De Hoope, D. M. Fewerbeerd Junior & C., 534 litros de vinho.

Os preços dos cereaes no nosso mercado regulam os seguintes

Table listing prices for various grains like Trigo da terra, serodio, barbella, Milho da terra, Centeio, Cevada, Farinha de milho (amarella), Branca, Feijão branco, vermelho, frade, amarella, rajado, Batatas, and Azeite (almude).

Preço dos cereaes na feira de 20 em Braga foram os seguintes

Table listing prices for grains in Braga: Trigo, Milho alvo, Centeio, Milhão branco, dito amarello, Feijão Vermelho, dito amarello, dito branco, dito rajado, and dito fradinho.

Preço dos cereaes no mercado de Barcellos no dia 22.

Table listing prices for grains in Barcellos: Trigo, Milho-alvo, Centeio, Feijão branco, rajado, Batatas, and Milho grosso.

Por estar já impressa a 4.ª pagina d'este jornal, damos aqui publicidade ao seguinte:

AGRADECIMENTO

D. Anna Victoria d'Araujo e Mello, D. Rosa Candida da Silva Arantes, e José da Rocha Veiga, agradecem a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. a honra e fineza que lhe fizeram de seus cumprimentos por occasião da molestia e fallecimento de seu querido filho, marido, e cunhado o B charel Feliciano Joaquim da Silva Araujo e Mello, delegado da comarca do Marco de Canavezes, protestando a todos o seu reconhecimento. (15)

ANNUNCIOS DIVERSOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Motta, a requerimento de D. Rita Angelina da Silva Cerqueira, solteira de maior idade, do Campo da Vinha da mesma cidade, correm editos de 30 dias a contar de 16 do corrente mez de março, em diante, a chamar e citar D. Joaquina Emilia Leite, mulher de Antonio José Borges, da mesma cidade, ausente em parte incerta, para comparecer na segunda audiencia d'este juizo findos os ditos 30 dias, para vir marcar tres audiencias, e dentro d'ellas juntar preciação á causa que por fóros lhe move a seu marido, a referida D. Rita Angelina da Silva Cerqueira, para todos os termos da mesma até final pena de se proseguir á sua revolta. Declarando-se para conhecimento da mesma ausente, que as respectivas audiencias são feitas no tribunal judicial, sito no Paço Archiepiscopal d'esta mesma cidade, todas ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, não sendo dia sancto, ou feriado, porque sendo, são feitas no dia immediato como determina a lei vigente. (13)

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos; reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	15000
3	18200
6	15500
12	25250

O FENIX HESPAÑHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movel Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000.000 REIS

EM PARIS	Administradores	EM MADRID
M. E. Pereira, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez e Hespanhol.	M. E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l. Union.	Exc. sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro.
M. A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespanhol.	Exc. sr. D. Esteban Leon y Medinaez ministro do Tribunal de Contas do Reino.	M. le Barón de Haber, administrador do credito movel Hespanhol.
M. V. Cibiel, administrador da C.ª Inmobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Caisse des Familles.	M. le Barón de Haber, administrador do credito movel Hespanhol.	M. Ernest Polack, administrador do credito movel Hespanhol.
M. P. Cloquemin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle.	Exc. sr. Conde de Fuenrubia, proprietario.	Exc. sr. D. Buenaventura Vivo administrador do credito movel Hespanhol.
M. A. Leger, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.		
M. C. Lemaire, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.		

INCENDIOS

Minimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas rurais; edificios; moveis, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalica effectiva.

Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás crianças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar.

Estas operações como são praticadas pelo Tenix Hespanhol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as garantias seguradas são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Quem se quizer subseverer pôde dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco.

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Vida e milagres de St. ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição 1 volume em 8.º	500
O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues	500
Horas de Paz. Escriptos religiosos de C. Castello Branco	18000
A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Traducção de C. Castello Branco. 2.ª edição.	8.º 18000
A Divindade de Jesus. Traducção de C. Castello Branco	600
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol.ª	18440
Sermões de Sinal, com uma introdução de C. C. Branco 1	18000
O Prêgador Catholico, collecção de sermões ineditos de Soares Franco.	1 volume 18000
Homelias e sermões parochiaes para todas as domingos do anno por	

J. I. Roquette.	2 volumes em 12.º	18800
O Mez de Maria, por Graty 1 volume 18.º encadernado		360
O Orador Sagrado, jornal dos Prêgadores, 3 volumes em 8.º		23100
As tres Romas, pelo padre Gaume, . . . 7 . . . em 12.º		18680
Guia do Parocho, por Manillion, 1 volume 12.º		600
Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v.ª	8.º	600
O Padre . . . Madrolle 1 v.ª	8.º	500
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v.ª	8.º	800
Resumo do cathecismo de perseverança, por Gaume 2 v.ª	2.º	480
Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande		88000
Bourdalone 3		63000
Massillon 2		48000

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

annunciante encarrega-se de mandar com brevidade qualquer encomenda, tanto do paiz como da França e da Inglaterra. (11)

NA LIVRARIA DA VIUVA MORÉ

RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANCTA,

HORAS MARIANAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO

Com encadernações de caracra, marroquim, velludo com guarnições, marfim, etc.—preços razoaveis.

O MEZ DE MARIA

do padre Graty, traduzido em portuguez

Um volume brochado 240—encadernado 360

NOVAS PUBLICAÇÕES

FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol.	500	GUIA DO PAROCHO no exercicio do seu ministerio, ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos 1 vol. cart.	600
— Em melhor papel	800	OPREGA DOR CATHOLICO, collecção de 24 sermões ineditos por F. Soares Franco Junior, 1 vol.	15000
NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, um vol.	500	EDUCAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA, ou a civilização do genero humano pelas mulheres, por Aimé Martin, 2.ª ed ção revista e augmentada, 2 vol.	15000
ALVORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol.	300	HOMELIAS E SERMÕES PAROCHIAES para todos os domingos do anno, por José Ignacio Roquette, 2 vol.	15800
CASADA E VIRGEM, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira, 2 vol.	700	— mesma obra encadernada	25250
GUERRA DO NIZAM, por Méry traducção por Mendes Leal Junior, 1 vol.	440	SERMÕES DE SINAL, com uma introdução por C. C. Branco, 1 vol	15000
FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Feval, trad. por G. da Costa e Silva, 1 vol.	500	HORAS DE PAZ, escriptos religiosos por Camillo Castello Branco, 1 vol	15000
MYSTERIOS DE PARIS subterranea por Méry, trad. por J. da Costa e Silva, 1 vol.	600	DIVINDADE DE JESUS, Refotação a Renan, pelo mesmo, 1 vol.	600
BIBLIOTHECA RECREATIVA, 1 v.	600		
A FRANC-MACONNERIA, pelo abba-de Gyr, trad. em portuguez, 2 vol.	15000		
EIBLIOTHECA MACONNICA, ou instrucção completa do Franco-Macon, 3 vol.	25000		
A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doencas dos orgaos da geração etc. pelo Dr. La Mert, 1 vol.	600		
CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA, pelo padre Barbe, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol.	25000		
COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol.	15200		
NOVA COLLECCÃO DE RECEITAS, uteis a todas as familias, 1 vol.	500		
HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol.	15440		
VIDA E MILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição revista e emendada, por J. V. P. de Carvalho, 1 vol.	500		

E um grande sortimento de livros religiosos modernos de que se publicou agora um catalogo completo que é remetido franco a todas as pessoas que o pedem.

CODIGO ADMINISTRATIVO annotado nova edição official 1865, 1 vol	15600
CODIGO DAS CONTRIBUÇÕES DIRECTAS, por José da Costa Gomes, 1 vol.	15200
COMMENTARIO critico explicativo á LEI HYPOTHECARIA portugueza por A. A. Ferreira de Mello, 1 vol.	15500
MEMORIAS theoricas e praticas do DIREITO ORPHANOLOGICO por A. I. F. Eça e Leiva, 1 vol. 4.º	15500
PRINCIPIOS DE DIREITO INTERNACIONAL, por Antonio da Rosa Gama Lobo, 2 vol. 8.º	25000

OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até á fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, traducção de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica traducção completa e auctorizada.

Condições da assignatura para esta obra

Edição illustrada — 40 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 5 estampas, 900 reis — 80 folhas e 10 estampas 15800 reis.

O pagamento e adiantado.

Assigna-se no Porto e Coimbra, na livraria Moré.

Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livraria.

Acha-se já concluido o primeiro volume e está em publicação o segundo.

Estes livros vendem-se EM BRAGA na livraria de Eduardo J. F. Coelho.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo correio (franco) 25210; por anno 35500; pelo correio (franco) 35980. Anuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terço alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.